

209. FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR: POLIMORFISMOS GENÉTICOS EM PACIENTES COM ANEURISMA INTRACRANIANO FAMILIAL E SUA RELAÇÃO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Thaís B Maluf¹; Michele L Gregório²; Marcela A S Pinhel²; Marcelo A Nakazone³; Márcio L T Santos⁴; José R L Ferraz Filho⁵; Waldir A Tognola⁶; Dorotéia R S Souza⁷

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Bióloga Doutoranda da FAMERP; ³Médico Cardiologista do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁴Médico Neurocirurgião do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁵Médico Radiologista do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁶Médico Neurologista do Hospital de Base de São José do Rio Preto; ⁷Bióloga, Diretora Adjunta de Pesquisa da FAMERP

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

Introdução: Acidente vascular encefálico hemorrágico (AVEh) ocorre na ruptura de aneurisma intracraniano (AI). O sangramento pode causar lesão traumática ao tecido e edema, aumentando a pressão intracraniana, com progressão do dano tecidual. Nesse contexto, destacam-se fatores de risco ambientais como idade avançada, sexo feminino, tabagismo, etilismo, hipertensão arterial sistêmica, além de fatores genéticos na formação do aneurisma. Dessa forma, destaca-se o gene VEGF (fator de crescimento endotelial vascular), relacionado a angiogênese. Variantes de VEGF podem alterar a estrutura primária dessa glicoproteína, modificando sua expressão e atividade. **Objetivos:** analisar a distribuição do polimorfismo C936T de VEGF em indivíduos com AI familiar e diabetes mellitus e/ou hipertensão arterial e seus familiares em primeiro grau e avaliar a associação do referido polimorfismo com hábito etilista e tabagista. **Métodos/Procedimentos:** serão selecionados 400 indivíduos, independente de sexo, grupo étnico e idade, distribuídos em quatro grupos: Grupo 1 – 40 indivíduos com diagnóstico de AI familiar; Grupo 2 - 160 indivíduos familiares em primeiro grau de G1; Grupo 3 – 100 indivíduos sem a doença, com resultado negativo para angiografia digital por subtração; Grupo 4 - 100 indivíduos familiares em primeiro grau de G3. As variantes para VEGF serão analisadas por reação em cadeia da polimerase (PCR) convencional, gel de agarose 2,5% e coloração GelRed. O produto pós-PCR será submetido à RFLP (restriction fragment length polymorphism) com a enzima de restrição NlaIII. A análise estatística compreenderá teste de Fisher, teste t e regressão multivariada, com nível de significância para valor $P < 0,05$. **Resultados Esperados:** confirmação de marcadores genéticos para polimorfismos de VEGF em AI, relacionando com outras morbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, poderá contribuir para o prognóstico e perfil de risco da doença. **A propósito,** são escassos os estudos com famílias, associando variantes genéticas e fatores ambientais no desenvolvimento de AI, em casuística brasileira, o que torna este estudo pioneiro em população sul-americana.